

Qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem de Universidade Pública do Norte brasileiro

*Quality of life of nursing students from a Public University in Northern
Brazil*

*Calidad de vida de estudiantes de enfermería de una Universidad Pública
del Norte del Brasil*

Edficher Margotti¹, Joyce Gama Sousa², Anne Letice Soares Braga³

¹ Doutora em Pediatria e Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Pará, Brasil.

² Enfermeira pela Universidade Federal do Pará (UFPA) - Pará, Brasil

³ Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Pará, Brasil.

RESUMO

Analisar a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará. Estudo quantitativo do tipo descritivo. Quanto à qualidade de vida geral, 22,01% avaliam como ruim ou muito ruim. Quanto à avaliação de saúde, 38,99% afirmaram insatisfação. No domínio físico, o maior escore foi observado na faceta de energia e fadiga (3,34) e o pior escore foi nas atividades do cotidiano (2,35). No domínio psicológico, o maior escore foi na faceta de espiritualidade/religião/crenças pessoais (3,57) e o pior foi na faceta de sentimentos positivos (2,81). As facetas do domínio de relações sociais receberam escores aproximados: suporte social

Autor de Correspondência:

*Edficher Margotti . E-mail: edficher@yahoo.com.br

(3,47), relações pessoais (3,34) e atividade sexual (3,23). No domínio ambiente, o melhor escore foi atribuído ao ambiente no lar (3,29) e o pior às oportunidades de recreação/lazer no *campus* (2,00). Os alunos do curso de enfermagem estão propensos a desenvolverem doenças psicossomáticas e, conseqüentemente, diminuir sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Saúde Coletiva. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

To analyze the quality of life of nursing students at the Federal University of Pará. This is a quantitative, descriptive study. As for the general quality of life, 22.01% evaluated it as bad or very bad. Regarding health assessment, 38.99% showed dissatisfaction. In the physical domain, the highest score was observed in the energy and fatigue aspect (3.34) and the worst score was in daily activities (2.35). In the psychological domain, the highest score was in spirituality/religion/personal beliefs (3.57) and the worst was in positive feelings (2.81). The aspects related to social relations domain received approximate scores: social support (3.47), personal relationships (3.34), and sexual activity (3.23). In the domain environment, the best score was attributed to the environment at home (3.29) and the worst to recreation/leisure opportunities on *campus* (2.00). Nursing students are prone to develop psychosomatic illnesses and, consequently, decrease their quality of life.

Keywords: Nursing Students. Public Health. Quality of Life.

RESUMEN

Analizar la calidad de vida de los estudiantes de enfermería de la Universidad Federal de Pará. Estudio cuantitativo de tipo descriptivo. Cuanto a la calidad de vida en general, el 22,01% la calificó como mala o muy mala. En relación a la valoración de la salud, el 38,99% manifestó descontento. En el dominio físico, el puntaje más alto se observó en la faceta de energía y fatiga (3,34) y el peor puntaje en las actividades diarias (2,35). En el dominio psicológico, el puntaje más alto fue en la faceta de espiritualidad/religión/creencias personales (3,57) y el peor fue en la faceta de sentimientos positivos (2,81). Las facetas del dominio de relaciones sociales recibieron puntajes aproximados: apoyo social (3,47), relaciones personales (3,34) y actividad sexual (3,23). En el dominio de medio ambiente, el mejor puntaje se atribuyó al medio ambiente en el hogar (3,29) y el peor a las oportunidades de recreación/esparcimiento en el *campus* (2,00). Los estudiantes de enfermería son propensos a desarrollar enfermedades psicossomáticas y, en consecuencia, disminuyen su calidad de vida.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería. Salud Pública. Calidad de Vida.

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) plena, está diretamente relacionada ao nível de satisfação do indivíduo diante de suas necessidades humanas e suas interações com o meio ambiente e, portanto, torna-se crucial o estudo na compreensão da QV¹.

As principais contribuições da teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) para o entendimento da QV, são : (1) por se tratar de um assunto que engloba vários aspectos, a QV está relacionada à satisfação no atendimento das necessidades humanas básicas; (2) a caracterização da QV tem como essência o suprimento das NHB, sejam simples ou complexas; (3) para que o indivíduo tenha um desenvolvimento pleno em sociedade e uma boa QV, suas NHB precisam ser supridas; e, (4) a satisfação humana contribui para o equilíbrio em sociedade¹.

Nesse sentido, percebe-se a amplitude do conceito de QV levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos, relações pessoais e sociais diante do meio ambiente e do nível de independência do indivíduo².

A multidimensionalidade é imprescindível na avaliação da QV, visto que trata-se de um processo multidimensional que não deve ser avaliado somente em um escore, devendo-se atribuir escores em todas as dimensões como ferramenta de avaliação da QV².

Reiterando o conceito formulado pela OMS, o Ministério da Saúde (MS) atribui à QV características de “bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida”³.

Nos últimos anos, em virtude das políticas sociais e de inclusão, foi possível observar o ingresso de muitos alunos no ensino superior, especialmente nos cursos de enfermagem⁴. Com isso, em alguns estudos recentes, percebe-se as alterações na QV

dos acadêmicos, apontando alterações nos domínios físico, psicológico e ambiental decorrentes da vivência no curso, abandono familiar, rebaixamento da autoestima, alterações no padrão do sono, liberdade e exercícios físicos alterados ou ausentes⁴.

Em um estudo realizado em seis cursos de enfermagem da região Sul do País, observou-se que 36% dos alunos apresentaram alterações significativas em sua QV após o ingresso no curso de enfermagem⁴. Visto isso, os autores ressaltam a importância das instituições conhecerem as questões relacionadas à QV de seus alunos, pois trata-se de futuros profissionais que, em decorrência do curso, estão propensos a desenvolverem doenças neurológicas, isolamento social, dependência química e *déficits* de aprendizagem⁴.

O estudo traz como questão norteadora: “A vivência acadêmica no curso de enfermagem atua como condicionante à diminuição da QV dos alunos nos domínios físico, psicológico, relações sociais e ambientais?”.

Tratando-se, portanto, de um conceito amplo que trata a QV, envolvendo aspectos físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, e levando em consideração todas as necessidades do indivíduo (necessidades humanas básicas), mostra a importância de se avaliar os aspectos biológicos que desrespeitam a universalidade dos indivíduos, bem como os aspectos psicossociais e ambientais por meio da subjetividade de cada estudante. Outro fator importante a ser enfatizado é a vivência acadêmica como fator determinante na QV dos alunos, pois sabe-se que o curso de enfermagem, devido ao nível de exigência, torna-se um estressor e, conseqüentemente, pode atuar como determinante na diminuição da QV. Nesse sentido, a preocupação em analisar a QV está associada ao número crescente de doenças agudas, crônicas e psicológicas em jovens acadêmicos. Portanto, partindo desse pressuposto, o estudo de tais variáveis permite o planejamento de

intervenções necessárias objetivando a prevenção, promoção e proteção da saúde.

Diante do exposto, tratando-se de futuros profissionais da saúde, o estudo da QV dos acadêmicos de enfermagem é imprescindível na identificação de possíveis comorbidades ocasionadas pela vivência acadêmica. Desse modo, o trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada na capital Belém (PA). A coleta de dados ocorreu no período letivo, no mês de agosto a novembro de 2019.

A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário dividido em duas partes. A primeira parte é referente aos dados socioeconômicos dos acadêmicos, com as variáveis semestre, sexo, faixa etária, cor/raça, estado civil, renda familiar (em salários mínimos), assistido pelo auxílio permanência, município de residência, mudou de residência em virtude da graduação, se mudou de residência, reside com quem, possui custos com aluguel; é assistido pelo auxílio moradia e município de procedência.

Já, a segunda parte continha perguntas do formulário WHOQOL-BREF, que é um instrumento desenvolvido e recomendado pela OMS para avaliar a QV nos aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Composto por 26 perguntas, das quais duas são referentes à QV geral, e vinte e quatro são divididas em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental. A forma de avaliação para todas as perguntas é baseada no modelo psicométrico de Likert, que dispõe uma escala numérica de 1 a 5 pontos, na qual o nível de intensidade, capacidade,

frequência ou satisfação segue a modelagem de escala crescente.

O escore médio geral de um domínio é obtido a partir da soma das médias de cada faceta que compõe o referido domínio, dividido pela quantidade de facetas.

É importante destacar que foi necessário realizar a decodificação das perguntas 3, 4 e 26, nas quais a decodificação da escala de Likert seguiu a ordem inversa, ou seja, de 5 a 1.

Foram incluídos na pesquisa alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem, maiores de 18 anos e que concordassem em participar da pesquisa.

Foram excluídos alunos que solicitaram trancamento de matrícula, alunos visitantes externos à UFPA e alunos que por algum motivo estavam afastados temporariamente.

Usou-se o cálculo da amostra estratificada. Utilizou-se a fórmula:

$$n_h = \frac{n \times N_h}{N}$$

Na qual, n_h - é a quantidade de participantes por turma; N_h - a quantidade de alunos matriculados por turma; N - 259 é a quantidade de alunos matriculados no 4º período letivo e $n = 158,2 = 159$.

Inicialmente foi utilizada a análise exploratória dos dados coletados. Foram utilizados métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever as características fundamentais de um conjunto de particularidades observadas por meio da organização e a apresentação sintetizada dos dados. Os dados foram armazenados por meio de planilha eletrônica no formato Microsoft Excel® e posteriormente transcritos para análise descritiva por meio do programa SPSS, versão 22.0. Foi utilizado o teste qui-quadrado para comparar os percentuais entre grupos, além da análise de variância seguida de comparações de Tukey. Assim, o valor de significância foi de 0,05, equivalendo à confiança de 95%. As hipóteses foram: H0 - os acadêmicos de enfermagem da UFPA não apresentam fatores de

influência na QV decorrentes da vivência acadêmica. H1 - os acadêmicos de enfermagem da UFPA apresentam fatores de influência na QV, decorrentes da vivência acadêmica.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA, obedecendo as exigências legais da Resolução Nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovado sob o parecer de número 3.298.131 de 02 de maio de 2019.

Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Em relação à QV dos acadêmicos no domínio físico, a maior parte dos estudantes afirma que a sua dor e desconforto interferem em suas atividades diárias

medianamente ($n = 69$; 43,39%). A maior parte afirma que necessita médio ($n = 52$; 32,69%) de tratamento médico para levar sua vida diária. A maior parte afirma que dispõe de energia média para levar sua vida diária ($n = 89$; 55,98%). Em relação à locomoção dos alunos no *campus* da UFPA, a maior parte avalia como nem ruim nem boa ($n = 62$; 38,99%).

Em relação ao nível de satisfação dos acadêmicos de enfermagem com seu sono e repouso, a maior parte está insatisfeita ($n = 67$; 42,14%).

Verificou-se no estudo que 65 (41,14%) acadêmicos estão nem insatisfeitos, nem satisfeitos com sua capacidade no desempenho de suas tarefas no seu dia a dia. A maior parte dos alunos avalia o grau de satisfação em relação ao seu desempenho nos estágios obrigatórios e seu trabalho em equipe como nem insatisfeito, nem satisfeito ($n = 68$; 42,76%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Percentual de avaliação da Qualidade de Vida (QV) dos acadêmicos de enfermagem no domínio físico, setembro de 2019.

Faceta	Variável	Categoria	Percentual	p-valor
Dor e Desconforto	Em que medida você acha que sua dor ou cansaço (físico) impede você de fazer o que precisa?	Nada	4,40	0,049
		Pouco	13,84	
		Médio	43,39*	
		Muito	32,08	
		Completamente	6,29	
Energia e Fadiga	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	Nada	14,47	0,015
		Pouco	30,19*	
		Médio	32,69*	
		Muito	20,13	
		Completamente	2,52	

Sono e Repouso	Você tem energia suficiente para seu dia a dia no curso?	Nada	1,89	0,000
		Pouco	28,30	
		Médio	55,98*	
		Muito	10,69	
		Completamente	3,14	
Mobilidade	Quão bem você é capaz de se locomover na UFPA?	Muito ruim	1,89	0,000
		Ruim	16,98	
		Nem Ruim Nem Boa	38,99*	
		Boa	35,22*	
		Muito Boa	6,92	
Atividades do Cotidiano	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono e repouso?	Muito insatisfeito	17,61	0,026
		Insatisfeito	42,14*	
		Nem satisfeito/insatisfeito	29,56	
		Satisfeito	9,43	
		Muito satisfeito	1,26	
Dependência de Medicação/ Tratamento	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	Muito insatisfeito	3,16	0,000
		Insatisfeito	36,71*	
		Nem satisfeito/insatisfeito	41,14*	
		Satisfeito	16,46	
		Muito satisfeito	2,53	
Capacidade de Trabalho	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade nos estágios obrigatórios e na realização de trabalho em equipe?	Muito insatisfeito	2,52	0,000
		Insatisfeito	19,50	
		Nem satisfeito/insatisfeito	42,76*	
		Satisfeito	33,33*	
		Muito satisfeito	1,89	

Nota: (*) Categoria predominante, a partir do teste exato de Fisher, baseado na distribuição de probabilidades das frequências, ou seja, trata-se de um teste de significância. Em todos os testes foi utilizado como critério de decisão $\alpha = 0,05$ (5%), isto é, p-valor < 0,05 para rejeição da hipótese nula de igualdade numérica das categorias.

Tendo em vista o que foi supracitado, em relação ao aproveitamento da vida, a maior parte dos alunos referiu que aproveita pouco ($n = 57$; 35,85%). Quando perguntados sobre o sentido da vida, a maior parte avalia que sua vida tem médio sentido ($n = 55$; 34,60%).

A maioria dos acadêmicos de enfermagem consegue se concentrar medianamente em suas atividades

acadêmicas ($n = 91$; 57,23%).

A maior parte dos acadêmicos de enfermagem é capaz de aceitar sua aparência física medianamente ($n = 56$; 35,22%). A maior parte dos estudantes afirma que tem pensamentos negativos algumas vezes ($n = 66$; 41,51%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Percentual de avaliação da Qualidade de Vida dos acadêmicos de enfermagem no domínio psicológico, 2019.

Faceta	Variável	Categoria	Percentual	p-valor
Sentimentos positivos	O quanto você aproveita a vida?	Nada	1,89	0,000
		Pouco	35,85*	
		Médio	44,65*	
		Muito	14,47	
		Completamente	3,14	
Espiritualidade, religião, crenças pessoais	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	Nada	3,14	0,012
		Pouco	10,06	
		Médio	34,60*	
		Muito	30,82*	
		Completamente	21,38	
Pensar, aprender, memória e concentração	O quanto você consegue se concentrar em suas atividades acadêmicas?	Nada	1,26	0,000
		Pouco	12,58	
		Médio	57,23*	
		Muito	27,04	
		Completamente	1,89	
Imagem Corporal e Aparência	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	Nada	6,92	0,036
		Pouco	23,90	
		Médio	35,22*	
		Muito	22,01	
		Completamente	11,95	
Autoestima	Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?	Muito insatisfeito	6,92	0,093
		Insatisfeito	27,67	
		Nem satisfeito/insatisfeito	37,10*	
		Satisfeito	20,13	
		Muito satisfeito	8,18	
Sentimentos negativos	Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	Nunca	2,52	0,000
		Algumas Vezes	41,51*	
		Frequentemente	14,47	
		Muito Frequentemente	20,75	
		Sempre	20,75	

Nota: (*) Categoria predominante, a partir do teste exato de Fisher, baseado na distribuição de probabilidades das frequências, ou seja, trata-se de um teste de significância. Em todos os testes foi utilizado como critério de decisão $\alpha = 0,05$ (5%), isto é, p-valor < 0,05 para rejeição da hipótese nula de igualdade numérica das categorias.

Domínio Relações Sociais

No domínio de relações sociais, a maior parte dos acadêmicos de enfermagem está satisfeita com suas relações pessoais ($n = 70$; 44,03%). Em relação à vida

sexual, a maior parte dos estudantes está satisfeita ($n = 52$; 32,71%). Grande parte está satisfeita com o apoio que recebe de seus amigos ($n = 66$; 41,51%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Percentual de avaliação da Qualidade de Vida dos acadêmicos de enfermagem no domínio Relações Sociais, 2019.

Faceta	Variável	Categoria	Percentual	p-valor
Relações Pessoais	Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	Muito insatisfeito	6,29	0,000
		Insatisfeito	16,35	
		Nem satisfeito nem insatisfeito	23,90	
		Satisfeito	44,03*	
		Muito satisfeito	9,43	
Atividade Sexual	Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?	Muito insatisfeito	17,61	0,060
		Insatisfeito	9,43	
		Nem satisfeito nem insatisfeito	22,64	
		Satisfeito	32,71*	
		Muito satisfeito	17,61	
Suporte (Apoio) social	Quão satisfeito (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	Muito insatisfeito	6,29	0,018
		Insatisfeito	10,06	
		Nem satisfeito nem insatisfeito	28,30	
		Satisfeito	41,51*	
		Muito satisfeito	13,84	

Nota: (*) Categoria predominante, a partir do teste exato de Fisher, baseado na distribuição de probabilidades das frequências, ou seja, trata-se de um teste de significância. Em todos os testes foi utilizado como critério de decisão $\alpha = 0,05$ (5%), isto é, p-valor < 0,05 para rejeição da hipótese nula de igualdade numérica das categorias.

Domínio Ambiente

Em relação ao sentimento de segurança no *campus*, a maioria dos acadêmicos afirma se sentir médio ($n = 82$; 51,57%). Em relação ao ambiente físico acadêmico, a maior parte dos alunos afirma que é um ambiente médio ($n = 70$; 44,03%). Em relação à disposição de dinheiro para suprir as necessidades acadêmicas, a maioria afirma ter pouco dinheiro ($n = 83$; 52,19%).

Em relação à disposição de informações acadêmicas

no cotidiano, a maioria dos alunos avaliou que essas informações estão médias ($n = 77$; 48,42%) aos alunos no *campus*.

Em relação à oportunidade de atividades de lazer no *campus*, a maioria ($n = 89$; 55,98%) afirma ter poucas oportunidades de lazer no curso. A maior parte dos acadêmicos de enfermagem afirma estar satisfeita com as condições do local onde mora ($n = 56$; 35,22%).

Em relação à saúde a maior parte dos acadêmicos afirma estar insatisfeita com o acesso aos serviços de saúde ($n = 47$; 27,56%).

Em relação ao meio de transporte utilizado pelos alunos, a maioria refere estar insatisfeita ($n = 47$; 48%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Percentual de avaliação da Qualidade de Vida dos acadêmicos de enfermagem no domínio Relações Ambiente, 2019.

Faceta	Variável	Categoria	Percentual	p-valor
Segurança Física e Proteção	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária no âmbito acadêmico?	Nada	4,40	0,000
		Pouco	31,45	
		Médio	51,57*	
		Muito	11,32	
		Completamente	1,26	
Ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima	Quão saudável é o seu ambiente físico acadêmico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	Nada	5,03	0,000
		Pouco	39,62*	
		Médio	44,03*	
		Muito	10,06	
		Completamente	1,26	
Recursos Financeiros	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades acadêmicas?	Nada	8,81	0,000
		Pouco	52,19*	
		Médio	31,45	
		Muito	5,03	
		Completamente	2,52	
Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades	Quão disponíveis para você estão às informações acadêmicas que precisa no seu dia a dia?	Nada	1,26	0,004
		Pouco	12,58	
		Médio	48,42*	
		Muito	32,08	
		Completamente	5,66	
Participação e oportunidades de recreação e lazer	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer no âmbito acadêmico?	Nada	22,64	0,000
		Pouco	55,98*	
		Médio	16,35	
		Muito	4,40	
		Completamente	0,63	
Ambiente no lar	Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?	Muito insatisfeito		0,050
		Insatisfeito	39,62	
		Nem satisfeito/insatisfeito	44,03*	
		Satisfeito	10,06	
		Muito satisfeito	1,26	

Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	Muito insatisfeito	11,32	0,000
		Insatisfeito	29,56*	
		Nem satisfeito/insatisfeito	25,79*	
		Satisfeito	22,64*	
		Muito satisfeito	10,69	
Transporte	Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?	Muito insatisfeito	37,11*	0,000
		Insatisfeito	30,19*	
		Nem satisfeito/insatisfeito	16,98	
		Satisfeito	11,32	
		Muito satisfeito	4,40	

Nota: (*) Categoria predominante, a partir do teste exato de Fisher, baseado na distribuição de probabilidades das frequências, ou seja, trata-se de um teste de significância. Em todos os testes foi utilizado como critério de decisão $\alpha = 0,05$ (5%), isto é, p-valor < 0,05 para rejeição da hipótese nula de igualdade numérica das categorias.

DISCUSSÃO

Em relação à QV dos acadêmicos no domínio físico, a maior parte dos estudantes afirma que a sua dor ou cansaço físico interferem em suas atividades diárias medianamente, reiterando os achados no estudo realizado⁵, de que 94,2% dos alunos de enfermagem entrevistados relataram não realizar todas as suas tarefas devido ao nível de cansaço. No mesmo estudo, 44,4% dos alunos apontaram como motivo do cansaço sobrecarga de aulas, trabalhos, provas, participação em eventos, quantidade excessiva de disciplinas e aulas extensas⁵. Outros achados apontam que o sono e repouso proporcionam impactos imprescindíveis à QV do ser humano e, por isso, problemas em sua qualidade e duração são aspectos potencializadores para o surgimento de doenças crônicas, como disfunção autonômica, distúrbios psiquiátricos, acidentes automobilísticos e de trabalho, envelhecimento precoce, depressão, insuficiência renal, intolerância à glicose e a diminuição da eficiência laboral.”⁶

Devido os fatores particulares do curso de

enfermagem, a saber, carga horária, jornada integral e atividades extraclasse, os acadêmicos são submetidos diariamente a situações de estresse que afetam seu desempenho acadêmico durante o curso⁷. Além disso, outro fator associado ao desempenho dos estudantes são as atividades avaliativas, concisamente criticadas por alunos que participaram do estudo, no qual os acadêmicos relataram pouco tempo para desenvolverem suas atividades avaliativas devido à sua extensão e, conseqüentemente, apresentam crises de ansiedade antes, durante e após as avaliações. Isso explicaria os achados deste estudo em relação à insatisfação nas atividades do cotidiano, no que tange ao sono e repouso.

Os achados do estudo sobre a QV de acadêmicos de enfermagem do Amazonas apontam para maiores escores médios no domínio de relações sociais, ressaltando a importância das interações sociais para o desenvolvimento do aluno no curso, visto que muitos estudantes precisam mudar de residência em virtude da graduação e, conseqüentemente,

necessitam se adaptar ao novo ambiente e, primordialmente, estabelecer novas relações sociais, as quais são fundamentais ao exercício profissional de enfermagem. O autor ainda destaca que é por meio das relações sociais que o indivíduo desenvolve sua capacidade de receber e dar apoio, consideradas imprescindíveis ao aluno durante o curso⁸. No domínio de relações sociais, a maior parte dos acadêmicos de enfermagem está satisfeita com suas relações pessoais.

A assistência de enfermagem na contemporaneidade perpassa o aspecto biológico e auxilia o indivíduo em suas características biopsicossociais. Nesse contexto, a espiritualidade e religiosidade, a partir das experiências do indivíduo, tornam-se imprescindíveis ao autocuidado e, apesar da falta de consenso entre o conceito de espiritualidade, afirma-se que a espiritualidade pode ser entendida como a busca do ser humano para questões como o sentido da vida, morte e relações sagradas que transcendem o mundo físico^{9,10}. Tendo em vista o que foi supracitado, em relação ao aproveitamento da vida, a maior parte dos alunos referiu que aproveita pouco.

Reitera-se que devido à complexidade no cuidar do ser humano, durante as práticas do curso, os acadêmicos desenvolvem pensamentos de incapacidade que, conseqüentemente, interferem na sua capacidade de memorização e concentração, acarretando, por fim, em baixo rendimento acadêmico¹¹. A maioria dos acadêmicos de enfermagem consegue se concentrar medianamente em suas atividades acadêmicas.

De modo geral, a depressão é responsável pelo sofrimento de grande parte da população mundial e é comumente observada em acadêmicos, principalmente da área da saúde devido à jornada extensiva¹². Trata-se de um desequilíbrio mental caracterizado por alterações de humor e afeto, as quais podem desencadear: (1) sentimentos negativos de culpa e tristeza; (2) isolamento do indivíduo por meio da exclusão total ou parcial do convívio social; (3) alterações cognitivas a partir da dificuldade no

nível de concentração; (4) distúrbios de autoimagem por meio do rebaixamento de autoestima; (5) problemas no padrão de sono e repouso; (6) perda de apetite; e, por fim, (7) pensamentos suicidas.¹³

Um estudo para verificar o estresse em alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, constatou que as ocasiões estressoras foram cursar determinadas disciplinas que exigem práticas laboratoriais não antes realizadas e o cumprimento de uma carga horária semanal distribuída em dois turnos¹². Isso vai ao encontro dos nossos achados, nos quais os alunos apresentaram insatisfação de 42,14% no domínio físico, nas atividades do cotidiano, sono e repouso.

Em relação ao sentimento de segurança no *campus*, a maioria dos acadêmicos afirma se sentir médio. Essa sensação de insegurança ocorre devido à extensão do *campus* universitário que, por se tratar de uma cidade universitária: (1) tem políticas de iluminação que não atendem à universidade em sua totalidade, destacando, ainda, a precarização da iluminação próxima à Faculdade de Enfermagem, localizada no *campus* profissional; (2) o sistema de segurança é insuficiente à demanda de alunos; e, (3) a localização do *campus* em um dos bairros mais perigosos da capital Belém (PA) predispõe vulnerabilidade diante da criminalidade⁴. Segundo a pesquisa sobre violência no *campus*, os crimes mais observados são furtos (42,12%) e roubos (26,32%)⁴.

Em relação ao ambiente físico acadêmico, a maior parte dos alunos afirma que é um ambiente médio ($n = 70$; 44,03%). Essa percepção está diretamente relacionada à estrutura que, para muitos alunos, é insuficiente à demanda, além de não oferecer uma estrutura adequada à estadia integral do aluno. Outros problemas que potencializam a percepção de ambiente inadequado, são os acidentes com animais peçonhentos no *campus*, principalmente no setorial profissional, o qual abriga várias faculdades do Instituto de Ciências da Saúde (ICS). É importante lembrar que a faculdade se encontra inserida no

meio da floresta amazônica. A vinda de animais para dentro do *campus* é vista com naturalidade, apesar de acontecerem alguns acidentes ofídicos.

Outra observação necessária é o custo dos discentes durante o curso. Sabe-se que apesar de se tratar de uma universidade pública os custos são consideráveis, uma vez que cursos integrais exigem disposição e gastos do aluno com aquisição de materiais, estadia, alimentação e outros. Em relação à disposição de dinheiro para suprir as necessidades acadêmicas a maioria afirma ter pouco dinheiro ($n = 83$; 52,19%). Corroborando com os achados de uma pesquisa feita em instituto federal da Bahia, que mostrou que o fator econômico é uma das preocupações mais recorrentes entre os estudantes que saem de casa para residir em uma cidade distante. Esse fato está correlacionado com as condições financeiras da família, nas quais os dados apontam que cerca de 65,2% são sustentados pelos pais, além de 60,9% dos estudantes serem pais e responsáveis pela manutenção financeira de toda a família¹⁴.

As limitações estavam no fato de que a resposta das categorias de satisfação, pode, em algum momento, ter sido distorcida pelos estudantes. Desta forma, o viés de falsa resposta gera uma situação na qual os estudantes podem não relatar situações de insatisfação e descontentamento, devido ao constrangimento e embaraço.

CONCLUSÕES

O domínio físico apresentou escore ruim. Observou-se, insatisfação no que tange ao sono e repouso dos estudantes. No domínio ambiente, de todas as variáveis estudadas, apenas duas atribuíram um escore médio, sendo as demais escores ruins, demonstrando que os estudantes dispõem de pouco dinheiro para satisfazer as necessidades, pouca oportunidade de atividade de lazer, insatisfação quanto ao acesso dos serviços de saúde e muita insatisfação com relação

ao transporte. Em contrapartida, o domínio de relações sociais obteve o melhor escore, boa parte dos estudantes estão satisfeitos com as relações pessoais, vida sexual e apoio de amigos.

A partir desse estudo e outros que virão, será possível estabelecer parâmetros concretos e, posteriormente, formular intervenções eficazes para a melhora da QV dos alunos do curso de enfermagem. Com isso, a vivência acadêmica será saudável, proporcionando bons coeficientes de rendimento e, conseqüentemente, resultando em excelentes profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira SC. Conceitos e Generalizações sobre Qualidade de Vida. Rev Cent Ci Saúde. [Intrenet] 2002 [cited in 2021 May 06]: 15 (1): 1-7. Available from: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1852/2009>
2. The WHOQOL Group 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social Science and Medicine. [Internet] 1995 [cited in 2021 May 06] : 41(10):1403-09. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)
3. Qualidade de vida em cinco passos. São Paulo: BVS. [Internet] 2015 [cited in 2021 May 7]. Available from: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2107-qualidade-de-vida-em-cinco-passos>
4. Machado SA, Oselame GB, Neves EB. Avaliação do perfil e qualidade de vida do acadêmico de enfermagem. Rev Aten Saúde. [Internet] 2016 [cited in 2021 May 07]: 14(47):55-60. doi: 10.13037/rbcs.vol14n47.3417
5. Amaducci CM, Mota DDFC, Pimenta CAM. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2010 [cited in 2021 May 06]: 14(47):55-60. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400028>
6. Araújo MFM, Lima ACS, Alencar AMPG, Araújo TM, Fragoaso LVC, Damasceno MMC. Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza-CE. Texto Contexto Enferm. [Internet] 2013 [cited in 2020

Mar 12]: 22(2):352-60. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200011>

7. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto Contexto Enferm.* [Internet] 2018 [cited in 2019 Feb 21];27(1):1-11. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>

8. Lima JRN, Pereira AKAM, Nascimento EGC, Alchieri JC. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. *Sau Transf Soc.* [Internet] 2013 [cited in 2019 Feb 21]; 4(4):54-62. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852013000400010&lng=pt&nrm=iso.

9. Gama ASM. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil. *Rev baiana de enferm.* [Internet] 2016 [cited in 2019 Mar 30]: 30(4): 1-9. doi:10.18471/rbe.v30i4.17011

10. Koenig H, King D, Carson V. *Handbook of religion and health.* 2ª ed. Oxford University Press, USA; 2012

11. Espinha DCM, Camargo SM, Silva SPZ, Pavelqueires S, Lucchetti G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet] 2013 [cited in 2019 Mar 21]: 34(4):98-106. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400013>

12. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Esc Anna Nery R Enferm.* [Internet] 2007 [cited in 2019 Feb 14]: 11(1):66-72. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009.2007>

13. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. *Rev Latino-am Enfermagem.* [Internet] 2008 [cited in 2019 Feb 12]: 16:(2):198-204. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000200005>

14. Souza TR, Pinheiro CS, Silva TS, Gondim DS. Estudantes que saíram de sua cidade de origem para ingressarem no Instituto Federal. [Internet] 2018 [cited 2019 Nov 16]: Sup 29. Available from: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID6087_17092018182808.pdf

DATA DE SUBMISSÃO: 10/05/21 | DATA DE ACEITE: 19/05/21